

Sarney

Presidente inaugura obras em Picuí

RADIOBRAS

Picuí (PB) — O presidente José Sarney, acompanhado de dona Marly, desembarcou ontem, às 11h05, em Picuí, onde permaneceu por 4 horas, inaugurando creches, hospital e escola, além de ter assinado convênios entre a LBA e o governo do estado da Paraíba, no valor de 2 milhões de cruzados novos, para a reconstrução de quinhentas casas populares destruídas pelas enchentes.

Após ter sido recebido na cidade de Picuí pelo prefel-

to João Batista Balduino, o presidente José Sarney seguiu para o bairro Cenequista, onde inaugurou a creche e pré-escola Tia Zefa. Na mesma localidade, inaugurou o conjunto habitacional de 40 casas populares, pertencente à CNEC — Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, e a Legião Brasileira de Assistência — LBA.

O Presidente da República foi saudado pela banda da CNEC, e depois, seguiu para inaugurar um trecho

de 14 quilômetros de estrada, ligando o município de Picuí ao estado do Rio Grande do Norte. Ali o Presidente foi cumprimentado por populares.

Junto com sua comitiva, o presidente José Sarney dirigiu-se ao hospital dona Marly Sarney, onde assinou convênios e recebeu do presidente da Câmara Municipal, Nil Ferreira de Vasconcelos, título de cidadão honorário de Picuí. Após inaugurar a Pousada Cenequista, o Presidente retornou a Brasília.

Sarney elogia povo nordestino

Picuí (PB) — O presidente Sarney, em seu discurso de improviso em Picuí, confessou que “é difícil se lutar pelo pobre neste País, mesmo que pelo Nordeste”, salientou que a região continua sendo o maior de todos os problemas nacionais.

O Presidente citou o líder chinês Deng Xiaoping para dizer que, como ele, acredita em seu País, e dirigiu uma crítica aos pessimistas: “Os pessimistas morrem cedo e os otimistas vivem muito mais (Deng tem 84 anos, lembrou Sarney). Eu acredito no Brasil, pelo

que é o nosso País. Acredito pelo território, pelas suas riquezas, pela sua história, mas acredito sobretudo, pelo seu povo, pelo grande povo brasileiro”.

Para citar um exemplo, que sintetiza o caráter do povo, Sarney, numa inspiração poética, lembrou-se de Irmã Dulce, da Bahia: “Fragil como uma pétala. Débil, como uma folha levada ao vento. Mas plena de bondade, lutando, até para respirar, lutando pelos pobres”.

Quando soube que havia uma fila enorme de gente na porta da LBA pedindo

para ir embora para São Paulo, Sarney concluiu: “Se há uma coisa última na vida que o homem larga é a sua terra. E quando se deixa a terra, é realmente porque chegou o desespero. E para sobreviver, tem que usar os pés, porque as mãos já não são capazes de assegurar a sobrevivência, e caminhar. E o povo nordestino é um povo de caminhantes, de andantes. E na raiz está o sofrimento, mas nos olhos está a esperança. Nos olhos está esta fibra extraordinária, que está dentro de cada um de nós que nascemos nesta terra”.